

Orientações para o Desenvolvimento do Ensino à Distância (E@D)

Região Autónoma dos Açores

Secretaria Regional da Educação e Cultura

Direção Regional da Educação

3 de abril de 2020

1. Contextualização

1

Face à conjuntura atual de pandemia resultante da evolução do COVID-19, o Governo dos Açores tem tomado medidas que procuram conter a propagação do contágio. Uma dessas medidas, de 12 de março de 2020, prendeu-se com o encerramento dos estabelecimentos de ensino da Região até 31 de março. A Resolução do Conselho do Governo n.º 88/2020, de 31 de março de 2020, determina “a prorrogação da situação de contingência em todo o território da Região Autónoma dos Açores, até ao dia 30 de abril, não sendo de excluir a prorrogação deste prazo ou a passagem à fase seguinte prevista no Regime Jurídico do Sistema de Proteção Civil da Região Autónoma dos Açores.” No seguimento deste documento, a Resolução do Conselho do Governo n.º 90/2020, de 1 de abril, vem:

“5 - Determinar que, durante o terceiro período letivo, enquanto se mantiver o encerramento dos estabelecimentos de educação e ensino da Região, todas as atividades letivas são ministradas em regime de ensino à distância.

6 - Para efeitos do disposto no número anterior, no âmbito de cada unidade orgânica e em função da respetiva realidade, cabe ao órgão de gestão, e à luz das orientações da tutela, procurar e desenvolver as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo dos alunos.”

Neste sentido, e após o período de interrupção letiva para férias de Páscoa dos alunos, os estabelecimentos de ensino manter-se-ão encerrados, até que novas resoluções sejam tomadas, pelo que o processo de ensino-aprendizagem terá de se adaptar à situação social em que vivemos atualmente. É, pois, necessário prover cada uma das escolas do ensino público, privado e cooperativo da Região Autónoma dos Açores de orientações conducentes à definição e operacionalização de um Plano de Ensino à Distância (E@D), que obedeça às características e necessidades das suas comunidades escolares, em consonância com as orientações emanadas da Secretaria Regional da Educação e Cultura (SREC), através da Direção Regional da Educação (DRE).

Neste contexto, estas orientações representam o caminho regional para o reforço e o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, a partir dos seus domicílios. Não serão a solução perfeita, pois não as há. O propósito destas orientações é, por um lado, minimizar

os danos provocados pela situação atual, mas evitando desigualdades no acesso à educação por parte de cada um dos alunos, e, por outro, implementar, no 3.º período do corrente ano letivo, um ambiente de aprendizagem que estimule os alunos com propostas pedagógicas planeadas, integradas e exequíveis.

É sabido que há alunos (e professores) que não possuem equipamento digital em casa ou que, mesmo tendo, não têm acesso à internet, pelo que deverão ser salvaguardadas essas situações, sob pena de se estar a contribuir para uma exclusão nada desejada e para um aprofundar de desigualdades sociais. O mesmo é verdade para os casos em que, existindo equipamentos, eles poderão não estar atualizados, não suportar determinadas ferramentas ou poderem ser partilhados.

Por outro lado, é ainda de considerar que alguns dos intervenientes poderão não se sentir competentes na utilização de aplicações informáticas no geral, o que constituirá, também, um sério obstáculo para o sucesso das atividades. Numa outra perspetiva, serão os pais e os encarregados de educação, em articulação com as orientações do diretor de turma/titular de turma, os responsáveis por acompanhar os seus educandos nas tarefas escolares, mas muitos deles não terão as melhores condições em casa e nem a formação necessária para o fazer.

Atendendo ao exposto, apresenta-se um conjunto de sugestões, que deverão sempre ser encaradas como uma resposta emergencial e passível de melhorias. Importa, sobretudo, que todos os envolvidos neste processo olhem o futuro e contribuam para um percurso comum que promova o desenvolvimento integral do aluno numa perspetiva holística e solidária, em que a escola se faz por todos, com todos e para todos.

2. Ensino à distância

O regime de ensino à distância não implica exclusivamente o recurso aos meios digitais, existindo diferentes outros modos de se ensinar e de aprender.

Nesta secção, serão apresentados vários princípios subjacentes ao ensino à distância, modos de operacionalização desses princípios, por nível de ensino, incluindo algumas sugestões metodológicas, e, por fim, propostas de avaliação das aprendizagens em reforço ou em desenvolvimento.

3

a. Princípios e metodologia

Ensinar e aprender à distância, seja em que moldes isso aconteça, não corresponde ao modo de trabalhar em presença física.

Da perspetiva do professor, é muito mais complexo o acompanhamento dos seus alunos, pois este depende das condições de trabalho de cada um (equipamentos partilhados com outros elementos do agregado familiar, por exemplo), do seu ritmo de trabalho e ainda das suas eventuais dificuldades.

Da perspetiva dos alunos, torna-se também mais difícil, pois nem sempre será possível recorrer ao professor no imediato, para esclarecer dúvidas ou validar a prestação, ou ao apoio dos pais ou encarregados de educação, por estes não revelarem à vontade quanto às especificidades de muitas disciplinas ou, simplesmente, porque têm de realizar as suas tarefas profissionais.

Assim, é preciso ter em conta que o trabalho de ensino à distância, digital ou não, implica que:

- se adaptem os horários dos professores e dos alunos: dos professores, este para investirem no trabalho colaborativo com outros professores do conselho de turma e/ou do grupo disciplinar, para a planificação e preparação de recursos que promovam propostas de trabalho adequadas a este regime, que mantenham o

interesse dos alunos, mas que tenham verdadeira intencionalidade curricular, ou seja, é necessário focar-se no que de facto é importante que os alunos aprendam, e para o apoio aos alunos, sempre que necessário, dentro do horário laboral; dos alunos, porque não é possível estar um dia inteiro em frente a um ecrã ou um dia inteiro a estudar, mas também porque vão necessitar de tempo para trabalho autónomo, nos moldes definidos pelos seus professores;

- exista uma articulação do conselho de turma ou de núcleo, sendo essencial o papel do diretor de turma/titular de turma nessa articulação. De forma a evitar o esforço e sobrecarga em tempo e em trabalho, pelos professores e pelos alunos, e no sentido de se evitar a desmotivação e a “desconexão” dos alunos, sugere-se que os professores, sendo conhecedores do número de disciplinas existentes, partilhem com os outros professores as tarefas propostas ou as integrem em conjunto num projeto de turma;

- não se mimetize o que se faz nas aulas presenciais. É imprescindível adaptar o modo de lecionação, o tipo, a quantidade e a extensão de tarefas e exercícios, o prazo de execução dos trabalhos individuais, a pares ou em grupo, rentabilizando a distância em prol das aprendizagens interdisciplinares, por exemplo;

- se recorra, prioritariamente, a recursos que os alunos tenham em casa (manuais escolares e outros) ou que sejam de fácil acesso através da internet (para resolução de tarefas *online* ou *offline*, mas que procurem evitar a impressão de documentos);

- se evite, no que respeita a recursos digitais, o uso de múltiplas aplicações e plataformas que requerem, quer do aluno quer do professor, um elevado nível de aprendizagem/ensino, pois a distância não ajudará, criando apenas confusão em todos os envolvidos. Para trabalhar remotamente com os alunos, cada escola deve recorrer a uma mesma plataforma de gestão de ensino e aprendizagem (ex.: Microsoft, Teams, Edmodo, Google Classroom, Moodle, etc.);

- se definam momentos com e sem a presença do professor (formato síncrono e formato assíncrono) ou, até, preferencialmente, momentos mistos.

Na modalidade de ensino à distância *online*, para garantir uma boa dinâmica relacional entre alunos e professores, sugere-se aos professores:

- Propor tarefas dinâmicas e fomentar atividades (interdisciplinares) de projeto e de construção de conteúdos por parte dos alunos;
- Promover, sempre que possível, *feedback*, pois ele é fundamental, também, no ambiente *online*;
- Estabelecer um contacto frequente com os alunos, para que estes se sintam sempre acompanhados e apoiados;
- Comunicar de forma objetiva e clara, com mensagens e propostas sucintas;
- Privilegiar atividades assíncronas, menos exigentes em termos de concretização imediata, em largura de banda e que não requerem dispositivos de última geração.

Para além do referido anteriormente, ou reforçando alguns aspetos, num contexto de ensino à distância dever-se-á ter em conta:

- A clareza das instruções para a realização de tarefas e exercícios, quanto ao objetivo que se pretende atingir;
- A promoção da curiosidade nos alunos, para os levar a usar diversos recursos multimédia (vídeos, apps, infografias, entre outras);
- A diversificação de tarefas, de atividades, de exercícios.
- A preferência por modelos de aprendizagem ativos (para aprender, o aluno discute, pratica e ensina), sob a mediação do professor: desenvolvimento de projetos, resolução de problemas, trabalho de pares ou de grupo, etc.;
- O incentivo à interajuda entre os alunos, promovendo-se técnicas de colaboração, quer ao nível da realização das tarefas quer ao nível da regulação interpares. Poderão ser atribuídas funções específicas aos alunos de uma turma, mediante as suas competências (ex.: consultores digitais, que auxiliam os seus colegas na utilização dos meios tecnológicos; delegado de turma, que fomenta a participação dos colegas na execução das tarefas propostas e ajuda a monitorizá-las, etc.).



O ensino à distância deverá proporcionar, entre outras propostas metodológicas exequíveis e de concretização equilibrada:

- tarefas que desenvolvam as aprendizagens verdadeiramente significativas das disciplinas, já que os tempos letivos serão outros que não os previstos para o ensino presencial;

- tarefas em que os alunos pesquisem, selecionem e analisem informação, sistematizem conteúdos e produzam recursos. É importante que trabalhem as diferentes áreas do conhecimento e os conteúdos aprendidos. As tarefas propostas deverão promover nos alunos o reforço e/ou o desenvolvimento de aprendizagens em que se trabalhem competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, como a criatividade, a autonomia, o sentido crítico, entre outras;
- a metodologia de projeto, numa vertente o mais possível interdisciplinar, o que implica uma articulação próxima e frequente entre todos os elementos dos conselhos de turma, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem coesa sobre conteúdos comuns entre diferentes disciplinas/componentes de formação/UFCD. Por exemplo, poderão ser apresentadas tarefas centradas em questões-problema, estudos de caso, projetos, entre outros. Outra possibilidade é a comunidade eTwinning, que se afigura como uma excelente opção para a fundação de projetos entre professores e alunos da mesma escola ou de outros países, que poderão trabalhar em conjunto, disponibilizar recursos, partilhar ferramentas, estratégias e comunicar entre si e com os alunos;
- a promoção de salas de *chat* para encorajar a discussão de assuntos com ou sem a presença do professor. Por exemplo, no âmbito da Educação para a Cidadania, a abordagem e a reflexão sobre temas da atualidade – saúde pública, *fake news*, etc.;
- curtos momentos expositivos e orientadores das tarefas daí decorrentes, incentivando o estudo autónomo ou a realização de tarefas (ex: *flipped learning*);
- a exploração de vídeos, infografias, esquemas e outros recursos apelativos;

Em síntese:

7

ENSINO ONLINE			
Objetivos	Responsabilidade	Expectativa	Organização
Aprendizagem assíncrona Os professores criam experiências de aprendizagem para os alunos, que trabalham ao seu próprio ritmo e reservam tempo para absorver o conteúdo.		Aprendizagem síncrona Professores e alunos reúnem-se online em tempo real através de videoconferência.	
Faça isto 		Não faça isto 	
Menos é mais Tarefas e exercícios têm a probabilidade de demorar duas vezes mais tempo para concluir em casa devido a diferentes fatores; priorizar e ser realista.		Ser pouco realista Marcar tarefas e exercícios todos os dias e/ou demasiado extensos e dar pouco tempo aos alunos para os completarem.	
Dar instruções claras Clarificar as instruções e indicar o tempo previsto para realizar a sessão de aprendizagem ou a tarefa pedida.		Ser pouco claro e vago Comunicar com parágrafos longos e instruções confusas, que podem ser difíceis de seguir, ou marcar tarefas demasiado vagas.	
Especificar expectativas Especificar claramente os requisitos e a duração da tarefa (por exemplo, uma gravação áudio com dois minutos de duração e uma lista de verificação).		Ser demasiado vasto Marcar trabalhos que sejam demasiado vastos (por exemplo, fazer um vídeo sobre a Lua ou um ensaio sobre a poluição).	
Ser empático Ser razoável na quantidade de trabalho que se pede; incentivar os alunos a equilibrar o online com o offline e a conectarem-se uns com os outros.		Estar demasiado orientado para tarefas Marcar trabalhos online e logo a seguir trabalhos para realizar de forma assíncrona, sem ter em conta o período de repouso dos alunos.	
Comunicar de forma consistente As instruções e as tarefas devem ser comunicadas através de uma única plataforma (Moodle, Google Classroom, Microsoft Teams, correio eletrónico, etc).		Comunicação mista Utilizar várias plataformas de forma inconsistente (por exemplo, correio eletrónico, depois tarefas no Moodle, seguidos de videoconferência no Zoom e avaliação na Google Classroom).	
Estar online durante o período laboral Estar online proporciona apoio, permite responder a perguntas e clarificar dúvidas, de forma rápida, através da plataforma adotada na escola.		Sempre online Responder na hora a qualquer email ou dúvida de aluno, fora do horário de trabalho (a menos que seja urgente, deve interagir apenas durante o horário laboral).	
Pedir feedback aos alunos Pedir <i>feedback</i> aos alunos sobre a carga de trabalhos, o seu estado emocional e as suas preferências e ritmos de aprendizagem.		Usar o mesmo enfoque Aulas expositivas, sem permitir a participação dos alunos, deixando-os cansados e aborrecidos. Usar as mesmas estratégias das aulas presenciais.	
Aumentar a eficácia da aprendizagem Pesquisar e disponibilizar materiais multimédia e utilizar ferramentas digitais para criar aulas interativas.		Usar ferramentas novas sem as conhecer Experimentar novas ferramentas sem as conhecer pode dar origem a dificuldades tecnológicas e boicotar a aprendizagem.	
Identificar os objetivos da aula Identificar claramente os objetivos da aprendizagem e avaliar (avaliação formativa e sumativa) em conformidade.		Marcar atividades aleatórias Manter os alunos ocupados com atividades online sem ter em conta os objetivos de aprendizagem e a avaliação.	



Traduzido e adaptado de *Online Teaching: Do This, Not That* by Alyson Yang is licensed under a Creative Commons Attribution NonCommercial 4.0 International License.

b. Operacionalização

O ensino à distância, na Região, será levado a cabo nos seguintes moldes:

- Está em estudo a possibilidade de a RTP Açores vir a disponibilizar conteúdos curriculares preparados pela equipa Prof DA de Matemática, referentes a todos os anos do 1.º ciclo, bem como atividades direcionadas às crianças em idade pré-escolar;
- Para além destes conteúdos, será possível aos alunos do ensino básico dos Açores acompanharem a emissão de recursos nacional, preparados pelo Ministério da Educação e que se prevê virem a ser apresentados num dos canais da RTP;
- Na educação pré-escolar, os educadores deverão manter contacto regular com os pais ou encarregados de educação, por via telefónica ou eletrónica, no sentido de fornecer (através de folhetos informativos ou ficheiros áudio ou vídeo, por exemplo) conselhos e orientações relativas a atividades a serem desenvolvidas e a serem por si reguladas, sempre que possível;
- No 1.º ciclo, deverá ser privilegiada a articulação por telefone e/ou por correio eletrónico entre professor titular e pais/encarregados de educação (também através de folhetos informativos ou ficheiros áudio ou vídeo, por exemplo), na definição de tarefas, sobretudo de reforço e de consolidação das aprendizagens, cabendo ao professor titular a articulação com os professores de Inglês e de Educação Física;
- Neste ciclo, os manuais dos alunos deverão ser o recurso mais usado como objeto de estudo/trabalho, com supervisão dos pais e encarregados de educação e com a orientação do professor;
- Sugere-se que os alunos dos 1.º e 2.º ciclos que tenham condições de o fazer possam continuar a desenvolver as atividades do Atelier do Código.
- Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, o ensino à distância far-se-á sobretudo por via digital, em cada escola, através de uma única plataforma de gestão de ensino e aprendizagem. Por exemplo, o Sistema de Gestão Escolar (SGE) terá três valências, das quais cada escola escolherá a que mais se adequa à sua realidade:
 - 1 – na própria plataforma SGE, existe espaço para interação entre professores, alunos e encarregados de educação, estando já disponível a remissão dos trabalhos realizados para correção e *feedback* dos professores;

2 – também na plataforma SGE estará implementada a área “Estuda em Casa”, em que, entre outras secções, existe um mural semelhante aos das redes sociais, no qual se poderá desenvolver um trabalho organizado por escola, por turma e por disciplina, com diversas ferramentas de interação;

3 – através da plataforma SGE, pode chegar-se automaticamente ao Microsoft Teams, plataforma organizada por escola, por turma e por disciplina, onde estarão disponíveis diversas ferramentas de trabalho adaptáveis ao contexto educativo, inclusive a possibilidade de *chats* e videoconferências entre professores, entre professores e alunos e entre alunos.

- No 1.º ciclo, e noutros ciclos do ensino básico e no ensino secundário em que aos alunos não seja possível, transitória ou permanentemente, o ensino à distância por via digital, poderão as escolas fotocopiar/imprimir recursos remetidos pelos professores, os quais serão enviados por correio tradicional para a residência dos alunos ou, se assim definido e respeitando-se os cuidados sanitários inerentes à atual conjuntura, entregues através de um qualquer outro meio que cada escola poderá estabelecer com entidades da comunidade circundante (ex.: câmaras municipais, juntas de freguesia, bibliotecas, associações de pais, associações de solidariedade social, bombeiros, voluntários, equipas da Escola Segura, etc.).

Caberá a cada escola definir, perante a sua realidade e ouvidos os professores, os prazos e a forma de devolução dos trabalhos, por forma a haver acompanhamento dos alunos e apoio na superação das suas possíveis dificuldades.

Independentemente da opção a ser escolhida pelas escolas, uma opção que será comum a todos os conselhos de turma/núcleo, os manuais dos alunos, quando existam, deverão ser usados o mais possível como objeto-base de estudo/trabalho.

Serão também disponibilizados a todas as escolas vídeos-tutoriais sobre a utilização destas três valências, nas perspetivas dos professores, dos alunos e dos pais/encarregados de educação), os quais deverão ser encaminhados para todos os implicados no processo.

Para além destas possibilidades, todos os professores terão acesso a vídeos-tutoriais sobre o Microsoft Teams e a uma formação *online* sobre o uso dessa plataforma em contexto educativo, em data a definir.

c. Avaliação

A Direção Regional da Educação fará chegar às escolas orientações mais precisas quanto aos moldes em que se levará a cabo o processo de avaliação durante o 3.º período. No entanto, registam-se algumas orientações relativas ao processo avaliativo.

Num regime de ensino à distância, é importante ter em conta a avaliação dos alunos, de forma a que nenhum seja prejudicado. Deve ser ainda mais valorizada a avaliação formativa, como processo de melhoria das aprendizagens e do próprio processo de ensino, levando os alunos a melhorarem a sua prestação.

É fundamental que os professores compreendam que um aluno em regime de ensino à distância tem sempre menos apoio do que teria num sistema presencial, pelo que não se deve colocar níveis de exigência demasiado irrealistas levando a que o aluno desista da presença *online*. É, pois, fundamental que os professores mantenham o contacto com os alunos na revisão e consolidação de conteúdos, adequando as suas metodologias às condições atuais e, de igual forma, fazendo-o nas questões de avaliação e/ou classificação.

Avaliar as e para as aprendizagens nestas condições é muito difícil, pois exige de todos – professores e alunos – novas formas de registo das informações sobre os desempenhos apresentados. Assim, as tarefas de avaliação devem ser exequíveis, em termos de tempo de execução e de correção, e devem ir ao encontro das aprendizagens realmente estruturantes.

Assim, dever-se-á:

- valorizar a autoavaliação de conhecimentos (através, por exemplo, de aplicativos como o Kahoot, do envio ou da partilha de ficheiros autocorretivos ou de pequenos

- vídeos onde o professor apresenta a correção e fornece, quando relevante, explicações e informações complementares);
- promover, sob a mediação do professor, a produção de conteúdos, que poderá ser um valioso instrumento de avaliação – através de, por exemplo, trabalhos multimédia, narrativas (digitais), infografias, mapas conceptuais, esquemas mentais, murais interativos, videoaulas explicativas para os colegas ou outras turmas, jogos, etc.;
 - atribuir tarefas com tempo de execução variável: por exemplo, tarefas de resolução em sessão síncrona, mas também outras que possam ser realizadas com mais tempo, permitindo ao aluno gerir o seu tempo com a ajuda do professor;
 - acompanhar cada uma das fases do trabalho dos seus alunos para lhes dar *feedback* com informação sobre o progresso do trabalho entretanto realizado;
 - Incentivar o progresso nas tarefas, através da criação de *chats* ou fóruns de dúvidas, para que os alunos tenham a possibilidade de as colocar sempre que surjam. Essas dúvidas podem ser colocadas de forma individual ou coletiva, podendo também ser colocadas em momentos formais e informais, para manter a participação *online*. O registo em vídeo de mensagem feito pelo professor pode ser útil para que os alunos o vejam e ouçam, pois, assim, fará diminuir a sensação de distância.

Quanto à avaliação externa, aguardam-se orientações do Ministério da Educação, da Direção-Geral da Educação e/ou do Júri Nacional de Exames relativamente à realização das provas de aferição, das provas de final de 3.º ciclo e dos exames nacionais.

d. Ferramentas e recursos

Apresentam-se os seguintes aplicativos de interesse em diferentes áreas.

Padlet (<http://padlet.com>) – É um *mood board online*, ideal para criação de portefólios e partilha de ficheiros de vários tipos: fotos, vídeos, textos, etc.

Google Sites (<https://sites.google.com>) – Permite a criação de *sites*, de forma simples, através dos quais se podem partilhar vários conteúdos, como imagens, vídeos e outros documentos.

Google Forms (<https://forms.google.com>) – Parte do *Google Drive Office* que inclui *Google Docs*, *Google Sheets*, *Google Slides*, etc. Esta ferramenta, em particular, permite a realização de questionários que podem ser enviados e/ou partilhados.

Learning Apps (www.learningapps.org) – Ideal para construir atividades, principalmente para os alunos mais novos.

Screencast-O-Matic (<https://screencast-o-matic.com/>) – Ferramenta que permite a gravação da tela. Muito útil para construção de vídeos tutoriais.

Shotcut (<https://shotcut.org>) – Ideal para edição de vídeo. Aceita diversos formatos e permite editar vídeo e som de forma simples e intuitiva.

Kahoot (<http://kahoot.com>) – É uma aplicação em formato jogo, que permite, na opção *Quiz*, a criação de questionários a que os alunos respondem, recebendo *feedback* imediato. Nas atuais circunstâncias, o seu uso no modo *Challenger* poderá ser interessante.

Todas estas e outras ferramentas estão (também) disponíveis na plataforma REDA.

Indicam-se também algumas plataformas de recursos educativos digitais¹:

- REDA (<https://reda.azores.gov.pt/>)
- Escola Virtual, da Porto Editora (<https://www.escolavirtual.pt/>)
- Aula Digital, da Leya (<https://auladigital.leya.com/>)
- Ubbu, plataforma portuguesa criada pela Academia de Código (<https://www.ubbu.io/>)
- FITEscola, orientada para a prática da Educação Física (<https://fitescola.dge.mec.pt/>)
- Plataforma de recursos da DGE (<https://apoioescolas.dge.mec.pt>)

Escola Virtual, Aula Digital e Ubbu têm, atualmente, acessos gratuitos.

¹ Há que distinguir plataformas de recursos educativos digitais (onde há diferentes recursos e ferramentas com função didática) de plataformas de gestão de ensino e aprendizagem (que servem de canal organizativo e comunicativo entre professores e alunos, entre professores e professores e/ou entre alunos e alunos, e eventualmente com os pais/encarregados de educação).

A ANPRI – Associação Nacional de Professores de Informática – tem também realizado várias formações em ferramentas digitais, destinadas a professores. Aconselha-se a sua visualização no site da associação (<http://www.anpri.pt/>).

Por outro lado, a DRE vai disponibilizar vídeos-tutoriais sobre várias ferramentas que auxiliam o ensino à distância.

C. Considerações finais

Nesta última secção, especificam-se as orientações às escolas:

- O Governo Regional, a SREC e a DRE encontram-se a estabelecer parcerias para empréstimo de equipamentos digitais e dados de internet a professores e alunos;
- Deverão os órgãos de gestão promover a articulação entre os professores de um mesmo conselho de turma/núcleo, sob a orientação do diretor de turma/coordenador de núcleo ou titular de turma, lembrando todos os professores a flexibilidade, o equilíbrio e a real pertinência e intencionalidade curricular das atividades/tarefas a levar a cabo com os alunos;
- Por outro lado, deve ser priorizado o trabalho colaborativo entre colegas e a partilha das práticas dos que (já) usam soluções semelhantes às descritas;
- Deve ser constituída uma equipa E@D com os Embaixadores REDA e TOPA e os professores de Informática, bem como os técnicos de informática das escolas, professores e/ou técnicos que estão mais à vontade com o domínio das tecnologias digitais e móveis, que apoiarão os professores, os alunos e, eventualmente, os pais/encarregados de educação com maiores dificuldades na utilização das tecnologias. Para minimizar as incertezas e dificuldades dos professores menos aptos com as tecnologias, a proximidade entre colegas, ainda que apenas *online*, deverá ser estabelecida com frequência, para que se sintam sempre apoiados e estimulados no delineamento do seu plano de trabalho e nas tarefas a desenvolver com os seus alunos. Esta equipa deverá ser dada a conhecer a todos os professores e alunos, que deverão ter também conhecimento do modo como a poderão contactar, em que moldes e com que propósitos;

- Os coordenadores de ciclo/departamento e os diretores de curso, são igualmente essenciais na definição e concretização das orientações pedagógicas, nomeadamente nas questões do acompanhamento e da concretização das orientações pedagógicas;

- O diretor de turma desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores, alunos e pais/encarregados de educação. Coordena a organização do trabalho semanal, assegura a preparação da distribuição das tarefas aos alunos, nomeadamente na estruturação dos momentos de presença *online*, sempre que estes não tenham acesso a ambientes digitais, e garante o contacto com os pais/encarregados de educação;

Para apoiarem os professores, os coordenadores devem demonstrar confiança no seu trabalho em curso, bem como transmitir tranquilidade e disponibilidade para esclarecimentos;

- É fundamental que os professores titulares de turma continuem a apoiar os alunos com mais dificuldades, no âmbito das Atividades de Apoio às Aprendizagens;

- É igualmente imprescindível o apoio tutorial de psicólogos, técnicos da educação especial e professores tutores, professores da educação especial e mediadores EPIS, que devem continuar a apoiar os alunos de modo frequente, garantindo a eficácia da sua intervenção;

- É necessário que os órgãos de gestão repensem o horário letivo semanal, assegurando que todas as disciplinas estão contempladas, pelo menos uma vez por semana, incluindo as disciplinas do ensino artístico, independentemente do regime em que os alunos estejam inscritos;

- Os órgãos de gestão devem garantir índices de qualidade e quantidade do trabalho que será desenvolvido. Assim, deverão definir uma estratégia de monitorização que lhes forneça informação sobre:

. o grau de satisfação dos professores, dos alunos e dos pais/EE, bem como a qualidade do *feedback* dado a alunos, visando a monitorização das aprendizagens, como indicadores de qualidade;

. a taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores, o número de tarefas enviadas pelos professores, em função do plano de trabalho elaborado, a disponibilização de meios tecnológicos de E@D, o apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos, o desenvolvimento de mecanismos

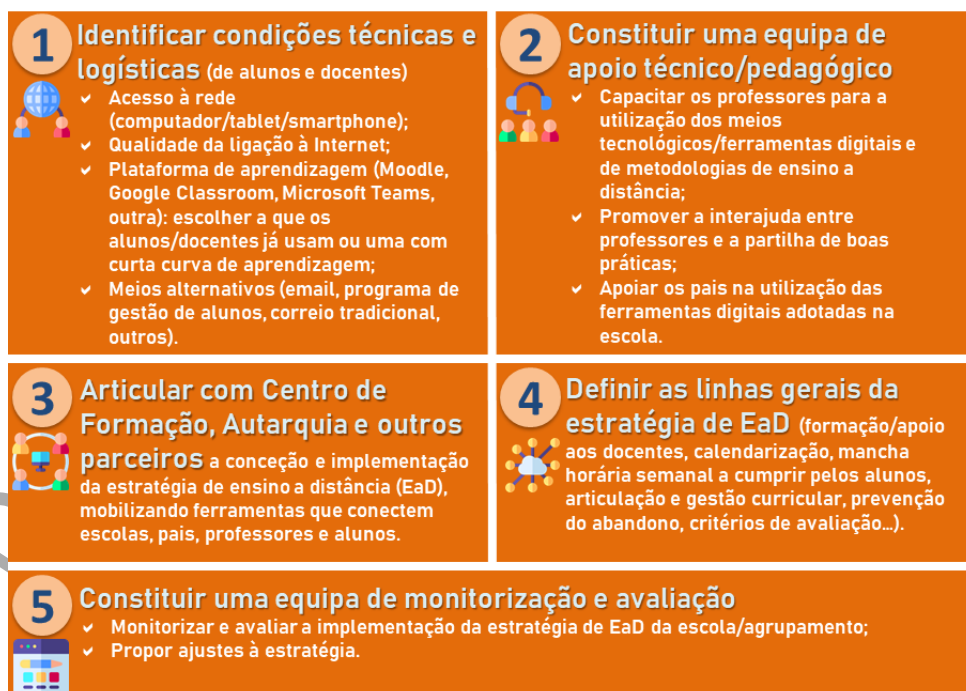
de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à internet em casa, etc., como indicadores de quantidade.

- Nenhum aluno poderá ser excluído pela implementação deste regime de ensino à distância, pelo que as escolas terão de assegurar o acompanhamento de cada um deles, garantindo que todos têm acesso à educação, recorrendo, nomeadamente, aos organismos de solidariedade social responsáveis pelo acompanhamento às famílias, de modo a garantir-se o requisito de cumprimento da escolaridade obrigatória;
- Recomenda-se vivamente a leitura e a consulta das recomendações da UNESCO (<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706691>);
- Será criada no portal *online* do ProSucesso uma área onde as escolas e os professores poderão receber recomendações e atualizações, onde poderão ver esclarecidas as suas dúvidas sobre o ensino à distância, mas que será também um espaço para que os professores possam partilhar as atividades que vão levando a cabo.

Em síntese:



Gestão - 5 etapas



Docentes - 5 etapas

16

1 Planeamento

- ✓ Ter em conta a estratégia da escola/agrupamento para o EaD;
- ✓ Ter em conta o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados na adoção de ferramentas/plataformas não contratualizadas pela escola;
- ✓ Privilegiar a diversidade de materiais e estratégias, tirando partido do multimédia que os ambientes online oferecem;
- ✓ Evitar a proliferação de novas ferramentas (usar as que já domina e que os alunos conheçam ou que são de fácil utilização);
- ✓ Privilegiar o trabalho assíncrono, baseado na realização de atividades propostas, tendo por base materiais e recursos fornecidos e/ou outros a pesquisar pelo aluno;
- ✓ Limitar as sessões síncronas ao essencial (por exemplo, esclarecimento de dúvidas) e com duração não superior a 50 minutos;
- ✓ Ponderar o convite a especialistas em determinados assuntos para as sessões síncronas;
- ✓ Articular em conselho de turma a carga de trabalho pedida aos alunos, o tipo de ferramentas a utilizar e a calendarização das atividades de avaliação;
- ✓ Evitar a sobrecarga de trabalho: tarefas e exercícios a distância demoram mais tempo a concluir em casa devido a diferentes fatores; priorizar e ser realista;
- ✓ Adotar estratégias inclusivas que promovam a participação de todos os alunos;
- ✓ Privilegiar a realização de atividades colaborativas, em pares ou em grupos mais alargados (ajuda a esbater o sentimento de isolamento e distância e pode proporcionar ajuda aos alunos com mais dificuldades);
- ✓ Privilegiar atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências transversais e interdisciplinares de forma integrada e articulada, através da diversificação de formas de trabalho.

5 Feedback e avaliação

- ✓ Dar feedback formativo frequente aos alunos (este é um fator crítico de sucesso da aprendizagem online); o aluno tem de saber que o professor está presente e que acompanha o seu trabalho (muitas ferramentas permitem conceber atividades de feedback automático, por exemplo, Quizizz, Edpuzzle e Formulários do Google, mas isso não substitui o feedback pessoal do professor);
- ✓ Manter os pais informados acerca do percurso dos alunos, evitando contudo a sobrecarga de informação;
- ✓ Usar diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica/formativa/sumativa), adequadas às atividades realizadas e aos meios disponíveis para a sua realização;
- ✓ Avaliar as competências, os trabalhos e as interações solicitadas aos alunos;
- ✓ Optar, nas modalidades de avaliação sumativa, por avaliação com consulta de recursos;
- ✓ Diversificar os instrumentos de avaliação (projetos, portfólios, questionários de correção automática, utilização de rúbricas detalhadas...).

2 Conceção de recursos

- ✓ Pesquisar e disponibilizar materiais multimédia e utilizar ferramentas digitais para criar aulas interativas;
- ✓ Evitar a tentação de usar apenas os mesmos materiais usados nas aulas presenciais (o que funciona bem em regime presencial não será necessariamente eficaz no ensino a distância);
- ✓ Se usar recursos de outros, verificar se os mesmos usam uma linguagem clara e objetiva e que seja entendida pelos alunos;
- ✓ Na utilização de vídeos, evitar vídeos muito longos (mais de 10 minutos) e incluir propostas de atividades que envolvam e estimulem os alunos (usando, por exemplo, a ferramenta Edpuzzle).

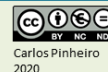
3 Orientação dos alunos

- ✓ Identificar claramente os objetivos de aprendizagem;
- ✓ Dar instruções claras, sucintas e de fácil leitura para a tarefa pedida, a fim de evitar interpretações erradas ou uma leitura em diagonal por parte dos alunos;
- ✓ Clarificar o tipo de participação esperada dos alunos em cada uma das atividades a realizar;
- ✓ Indicar o tempo previsto para realizar a tarefa e data limite para a conclusão da mesma;
- ✓ Incentivar a interajuda entre alunos.

4 Gestão da comunicação e das interações

- ✓ Definir regras claras de comunicação e netiqueta;
- ✓ Ser empático, cordial e construtivo nas interações com os alunos e incentivar a adoção desses princípios na interação entre pares;
- ✓ Privilegiar a comunicação de um para muitos (por exemplo, fórum na plataforma usada pela escola) ao invés da comunicação unipessoal (por exemplo através de email);
- ✓ Monitorizar com regularidade as comunicações entre pares em ambiente aberto (por exemplo, no fórum) e intervir quando necessário;
- ✓ Criar uma secção de Perguntas Frequentes para as dúvidas mais comuns dos alunos;
- ✓ Gerir as expectativas de interação (definir o prazo máximo de resposta aos alunos): não responder na hora a qualquer email ou dúvida de aluno, mesmo fora do horário de trabalho (a menos que seja urgente, deve interagir apenas durante o horário laboral);
- ✓ Ter em conta o contexto de comunicação assíncrona (a ausência de linguagem não verbal pode gerar ambiguidade e/ou interpretações erradas; ponderar o uso da crítica demasiado dura, da ironia e do humor);
- ✓ Pedir feedback aos alunos sobre a carga de trabalho, o seu estado emocional e as suas preferências e ritmos de aprendizagem;
- ✓ Prevenir situações de isolamento de alunos e informar a direção/diretor de turma dos casos de ausência de interação.

Fontes:
E-learning e E-conteúdos, de Jorge Reis Lima e Zélia Capitão, Edições Centro Atlântico
<https://allsongyang.weebly.com/blog/online-teaching-do-this-not-that>
<https://apoioescolas.dge.mec.pt/node/529>
<https://eagoraead.wiksite.com/ensinaradistancia>
<https://pressbooks.bccampus.ca/teachinginadigitalagev2>



Carlos Pinheiro
2020

Como referido no início deste documento, as Orientações para o Desenvolvimento do Ensino à Distância (E@D), dentro das circunstâncias atuais, são passíveis de ajustes e têm o propósito de orientar as escolas e os professores na sua atuação face às aprendizagens dos alunos. Quer uns quer outros necessitam de se adaptar a esta nova realidade, fruto das premências atuais. Como tal, é importante que todos sejam cooperantes e sensatos, focando-se no que realmente importa para o reforço e para o desenvolvimento de competências (conhecimentos, capacidades e atitudes).

Neste sentido, cada escola, em função da sua realidade, terá de desenvolver, até ao início do 3.º período, o seu Plano de Ensino à Distância, tendo por base as orientações presentes neste documento, o qual será enviado à Direção Regional da Educação para validação. Este Plano deverá resultar de uma tomada de decisão decorrente da reflexão conjunta de todos os atores educativos (órgãos de gestão, conselho pedagógico, coordenadores dos diretores de turma e diretores de turma, coordenadores de estabelecimento, de educação pré-escolar, de educação para a cidadania, coordenadores de departamento, diretores de curso, psicólogos e outros técnicos, entidades promotoras de atividades de enriquecimento curricular, pais/encarregados de educação, representantes de alunos), já que essa reflexão conjunta propiciará uma análise mais real sobre as ações a desenvolver.

Um Plano de Ensino à Distância, tendo em conta as condições atuais disponíveis, é um processo em constante construção, que deve abranger todos os alunos e prever, de acordo com o definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, a consolidação das aprendizagens já realizadas no 1.º e 2.º períodos, em articulação com o desenvolvimento possível de novas aprendizagens, as verdadeiramente estruturantes.

O Plano de Ensino à Distância de cada escola deverá conter as seguintes etapas:

- a) Definição das estratégias de gestão e liderança;
- b) Estratégia e circuito de comunicação;
- c) Modelo de ensino a distância;
- d) Plano de monitorização e avaliação.

Procura-se, desta forma, garantir que todas as escolas da Região procurem respostas que levem todos os alunos a terem acesso à educação, por forma a que se potencie o sucesso educativo de todos os alunos e de cada um deles.